

(Re)vendo os clássicos

O QUE É UM CLÁSSICO?

O termo clássico surgiu derivado do adjetivo latino *classicus*, que indicava o cidadão pertencente às classes mais elevadas de Roma. No século II d.C. um certo Aulo Gelio (*Noctes Atticae*) utilizou-o para designar o escritor que por suas qualidades literárias poderia ser considerado modelar em seu ofício: "Classicus scriptor, non proletarius."

Durante o Renascimento, o termo clássico reapareceria, seja em textos latinos, seja nas línguas vernáculas, referindo-se tanto a autores greco-latinos quanto a autores modernos da própria época, considerados modelos de linguagem literária na língua vernácula.

No século XVIII - o termo se estenderia aos autores que aceitavam os cânones da retórica greco-latina: ordem - clareza - medida - equilíbrio - decoro - harmonia e bom gosto.

Tornou-se, pois, a base de uma estética essencialmente normativa. Assim, clássico indicando modelo exemplar cristalizou-se como tradição, como cânone gramatical e semântico, como relicário do idioma e como um conjunto de regras imutáveis, isto é, universais e históricas. No plano da mensagem, o que valia para caracterizar um clássico era a sua dimensão edificante, seus componentes morais e a sua capacidade de apresentar as paixões humanas de forma decorosa.

No século XIX, a grande rebelião romântica começou a destruir a rigidez conservadora que envolvia a idéia de uma obra clássica. Victor Hugo mandou as regras às favas, abrindo um caminho mais liberto para a criação literária. Contudo, foram as vanguardas das primeiras décadas do século XX - especialmente Futurismo e Dadaísmo - que levaram a ruptura com o classicismo às últimas conseqüências, propondo, a exemplo de Marinetti, a destruição de bibliotecas, museus e tudo aquilo que representasse o "peso vetusto da tradição".

Passado o furor das vanguardas, o que ficou? No plano do senso comum, clássico hoje indica uma obra artística superior, definitiva e que, por seus vários elementos estético-ideológicos, aproxima-se daquilo que (de forma mais ou menos nebulosa) chamaríamos de perfeição. Porém esta obra não tem mais o sentido normativo que possuía no passado já que sua beleza lhe é irredutivelmente própria. Verdade que, nas escolas, a reverência exagerada aos clássicos - sobretudo aos da Antigüidade - veio até a década de 1960, ao ponto de muitos de nós, professores, termos sido torturados, nas aulas de língua portuguesa, com a análise sintática de *Os Lusíadas*.

As sucessivas mudanças culturais, corridas no Ocidente, especialmente a partir dos anos de 1960, quebraram toda e qualquer idéia de obra modela

Disponível em: http://educaterra.terra.com.br/literatura/temadomes/temadomes_classicos_1.htm. Acesso em 10 de maio de 2010.

Justificativa

O Colégio Energia desenvolve, desde 1996, no Ensino Médio, projetos interdisciplinares com o objetivo de estimular o conhecimento fora das salas de aula. Assim, compreende-se que a escola, por oferecer conteúdos e desenvolver modalidades de pensamento bastante específicas, tem um papel importante na construção do sujeito, do cidadão, proporcionando-lhe o conhecimento de outras realidades.

Baseado nesse enfoque teórico, o Colégio Energia oportuniza aos profissionais compartilhar saberes e avançar rumo a uma escola em que os professores e alunos tenham autonomia, possam pensar, refletir sobre o seu próprio processo de construção de conhecimento e ter acesso a novas informações.

Nessa perspectiva, foram criados alguns projetos, como *Personalidades, Semana do Autor Catarinense, Imigrações, Ciência, tecnologia e sociedade*, em 2007, *Nomes de renome* e em 2008, *Grandes inventos, grandes idéias* e em 2009, *Reflexões para um mundo melhor*. Em 2010, pretende-se proporcionar um trabalho voltado à leitura, releitura de clássicos, da antiguidade aos dias atuais.

Objetivos

Estimular e desenvolver habilidades que extrapolem o ambiente da sala de aula, como a dramatização, criatividade, interpretação.

Aperfeiçoar o trabalho em equipe, fundamental na formação da cidadania e no processo de democratização da aprendizagem.

Estimular a criatividade na construção de conhecimento.

Desenvolver através da leitura de clássicos universais, algumas habilidades de compreensão, análise e relação dos textos com a contemporaneidade.

Metodologia

O projeto (Re)vendo os clássicos será apresentado aos alunos, em sala de aula, em meados de maio pelos professores orientadores. Serão distribuídos 18 clássicos às 18 turmas de 1º e 2º anos. Cada turma será dividida em dois grupos e receberá um professor para orientá-los.

Os alunos deverão ler livros, releituras e assistir a filmes que retratem a obra a ser desenvolvida. Cada turma deverá apresentar dois roteiros e duas materializações, sendo uma a representação da obra e a outra uma releitura, ambas apresentadas em forma de um esquete de até 20 minutos.

Avaliação

A avaliação deste trabalho será a média aritmética do roteiro e da materialização, inserida no último trimestre para todas as disciplinas, exceto Atualidades, Desenho Geométrico, Saúde e Meio-ambiente e Biologia Moderna. A avaliação dos roteiros será feita por uma banca formada pelos professores de Língua Portuguesa.

Para avaliação do esquete serão convidados profissionais da área. Os professores não poderão avaliar as turmas que orientarem. Cada grupo será avaliado individualmente, portanto, não será atribuída uma nota para a sala, mas sim para os respectivos grupos.

Cronograma

Apresentação do projeto pelos orientadores: Entre 24 e 28 de maio.

Redação do roteiro - Entrega da 1ª versão para o orientador: Entre 05 e 09 julho.

Entrega do roteiro definitivo: Entre 23 e 27 de agosto

Ensaio Geral: Entre 20/9 e 01/10.

Apresentações dos esquetes: 04 a 08 de outubro

Local: Auditório da escola

Noite de aplausos (premiação)

Local: Clube 12 de Agosto - Centro

Data: 26 de outubro

Horário: 18h30

Premiação

Melhor roteiro (original)

Melhor roteiro (releitura)

Melhores esquetes: 1º, 2º e 3º colocados (original)

Melhores esquetes: 1º, 2º e 3º colocados (releitura)

Melhor cenário

Melhor figurino

Melhor ator

Melhor atriz

Melhor trilha sonora

Melhor ator coadjuvante

Melhor atriz coadjuvante

Melhor diretor